



Perfil epidemiológico de trabalhadores com transtornos mentais relacionados ao trabalho nas regiões brasileiras entre 2019 e 2023: estudo ecológico

Epidemiological profile of workers with work-related mental disorders in Brazilian regions between 2001 and 2023: ecological study

Perfil epidemiológico de los trabajadores con trastornos mentales relacionados con el trabajo en regiones brasileñas entre 2019 y 2023: estudio ecológico

Juliana Cavalcanti de Moraes¹, Johanna Pocker Lemos Hourneaux de Moura², Isabella Armacolo Giocondo³, Emanuela Lira Milhomem¹.

RESUMO

Objetivo: Conhecer e analisar o perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico realizado através de dados coletados no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), relativos a transtornos mentais relacionados ao trabalho nas regiões brasileiras entre 2019 e 2023. **Resultados:** Registrou-se um total de 11648 casos, dos quais 68,27% foram referentes ao sexo feminino, 68,27% à faixa etária de 35 a 49 anos, 46,03% à cor/raça branca, 32,41% a indivíduos com nível superior completo, 57,03% à ausência de utilização de drogas psicoativas, 56,52% à incapacidade temporária (evolução do caso), 46,83% ao CID F40-F48, 41,41% aos casos sem emissão de CAT e por fim, o agente comunitário de saúde (515105) mostrou-se a ocupação mais afetada. **Conclusão:** Os transtornos mentais relacionados ao trabalho causam sofrimento emocional e podem afetar diretamente o desempenho profissional e a qualidade de vida do trabalhador. Diante disso, mais estudos sobre a temática são necessários para explicar a relação entre o problema e os fatores associados.

Palavras-chave: Epidemiologia, Estudo ecológico, Regiões brasileiras, Transtornos mentais relacionados ao trabalho.

ABSTRACT

Objective: To understand and analyze the epidemiological profile of work-related mental disorders in Brazil. **Methods:** This is an ecological study carried out using data collected in the notifiable diseases information system (SINAN), relating to work-related mental disorders in Brazilian regions between 2019 and 2023. **Results:** A total of 11648 were registered cases, of which 68.27% were female, 68.27% were 35 to 49 years old, 46.03% were white, 32.41% were individuals with a higher education degree, 57, 03% to the absence of use of psychoactive drugs, 56.52% to temporary incapacity (evolution of the case), 46.83% to CID F40-F48, 41.41% to cases without issuing a CAT and finally, the community agent health sector (515105) proved to be

¹ Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém - PA.

² Faculdade de Ciências Médicas Humanitas, São José dos Campos – SP.

³ Unicesumar, Maringá - PR.

the most affected occupation. **Conclusion:** Work-related mental disorders cause emotional suffering and can directly affect workers' professional performance and quality of life. Therefore, more studies on the subject are necessary to explain the relationship between the problem and the associated factors.

Keywords: Epidemiology, Ecological study, Brazilian regions, Work-related mental disorders.

RESUMEN

Objetivo: Comprender y analizar el perfil epidemiológico de los trastornos mentales relacionados con el trabajo en Brasil. **Métodos:** Se trata de un estudio ecológico realizado a partir de datos recopilados en el sistema de información de enfermedades de declaración obligatoria (SINAN), relacionados con los trastornos mentales relacionados con el trabajo en regiones brasileñas entre 2019 y 2023. **Resultados:** Se registraron un total de 11.648 casos, de los cuales 68,27 % eran mujeres, el 68,27% tenía entre 35 y 49 años, el 46,03% eran blancos, el 32,41% eran personas con título de educación superior, el 57,03% a la ausencia de uso de drogas psicoactivas, el 56,52% a incapacidad temporal (evolución de la caso), 46,83% a CID F40-F48, 41,41% a casos sin emisión de CAT y finalmente, el sector salud agente comunitario (515105) resultó ser la ocupación más afectada. **Conclusión:** Los trastornos mentales relacionados con el trabajo causan sufrimiento emocional y pueden afectar directamente el desempeño profesional y la calidad de vida de los trabajadores. Por lo que son necesarios más estudios sobre el tema para explicar la relación entre el problema y los factores asociados.

Palabras clave: Epidemiología, Estudio ecológico, Regiones brasileñas, Trastornos mentales relacionados con el trabajo.

INTRODUÇÃO

A relação entre transtornos mentais e ocupação se tornou uma notória problemática na saúde pública populacional brasileira. Segundo definição ministrada pelo Ministério da Saúde (2022) os transtornos mentais relacionados ao trabalho “consistem em todo caso de sofrimento emocional, em suas diversas formas de manifestação tais como: choro fácil, tristeza, medo excessivo, doenças psicossomáticas, agitação, irritação, nervosismo, ansiedade, taquicardia, sudorese, insegurança, entre outros sintomas que podem indicar o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais utilizando os CID - 10: Transtornos mentais e comportamentais, Alcoolismo, Síndrome de Burnout, sintomas e sinais relativos à cognição, à percepção, ao estado emocional e ao comportamento”.

Haja vista, evidencia-se certa contribuição laboral para alterações de saúde mental dos profissionais, a qual ocorre a partir de ampla gama de aspectos, desde fatores biopsicossociais até a complexa articulação de fatores relativos à organização do trabalho, tais como: a divisão e parcelamento das tarefas, as políticas de gerenciamento dos indivíduos e a estrutura hierárquica organizacional. Ainda, há o acréscimo de diversas consequências para a vida dos trabalhadores, como ansiedade, insônia, baixa autoestima, alteração dos níveis pressóricos, entre outros agravos, que podem culminar em problemas no âmbito profissional e também pessoal (BRANCO A, et al., 2020).

Outrossim a sobrecarga, o grande esforço para regular emoções, sentimento de ilusão, desgaste emocional, indolência e sentimento de culpa no trabalho, acarretam uma maior incidência da nomeada Síndrome de Burnout (RODRIGUEZ SYS, et al., 2017). Sendo esta considerada, por definição, um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, dentre outros.

A Síndrome de Burnout também pode acontecer quando o profissional planeja ou é pautado para objetivos de trabalho muito difíceis, situações em que a pessoa possa achar, por algum motivo, não ter capacidades suficientes para os cumprir, conforme o Ministério da Saúde. Ademais, no Brasil, 72% dos profissionais estão submetidos a condições de estresse e 32% representadas pela SB (LATORRACA COC, et al., 2019). Em suma, tais transtornos promovem deterioração das relações interpessoais, diminuição da produtividade,

motivação e remuneração, além do aumento de atrasos laborais, riscos ocupacionais, taxas de exaustão emocional e despersonalização (LATORRACA COC, et al., 2019).

Até o vigente momento, não foram encontrados estudos que abordem a temática de modo abrangente em nível de Brasil em anos mais recentes, sendo restritos a estados ou regiões do país, embora seja essencial identificar os fatores predominantemente associados aos transtornos mentais ocupacionais a fim de possibilitar o desenvolvimento da saúde, satisfação e bem-estar físico e mental dos trabalhadores. Dessa forma torna-se imprescindível preencher essa lacuna de pesquisa na literatura científica. Logo, o presente estudo tem o objetivo de conhecer e analisar o perfil epidemiológico dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) no Brasil.

MÉTODOS

O presente trabalho é um estudo ecológico realizado através de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta ocorreu em Julho de 2024 na aba “Doenças e agravos de notificação - 2007 em diante (SINAN)”, considerando informações referentes aos anos de 2019 e 2023 relativas ao território nacional (para obtenção dos valores das regiões a categoria “região de residência” foi selecionada). Posteriormente, as informações foram organizadas em tabela por meio dos programas TABWIN e Excel.

As variáveis incluídas foram: sexo (ignorado, masculino e feminino), faixa etária (20-34 anos, 35-49 anos, 50-64 anos), cor/raça (ignorado, branca, preta, amarela, parda e indígena), evolução do caso (incapacidade temporária, ignorado/branco, outra, cura não confirmada, cura, incapacidade permanente parcial, incapacidade permanente total, óbito por doença relacionada ao trabalho, óbito por outra causa), emissão de CAT (ignorado/branco, sim, não, não se aplica), escolaridade (Ignorado/branco, analfabeto, 1º a 4º série incompleta da EF, 4º série completa da EF, 5º a 8º série incompleta da EF, Ensino fundamental completo, Ensino médio incompleto, Ensino médio completo, Educação superior incompleta, Educação superior completa, Não se aplica), ocupação (técnico de enfermagem/hemotransfusão; agentes comunitários da saúde; agentes, assistentes e auxiliares administrativos; enfermeiros; professores da educação do ensino fundamental; gerente de contas, pessoa física e jurídica; trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas; operador de caixa; e gerente de agência), uso de drogas psicoativas (ignorado/branco, não e sim) e CID da notificação (F00-F09, F10-F19, F20-F29, F30-F39, F40-F48, F50-F59, F60-F69, F70-F79, F80-F89, F90-F98, F99-F99, R40-R46, X60-X84, Z55-Z65, Y90, Y91, Y96 e Z73.0).

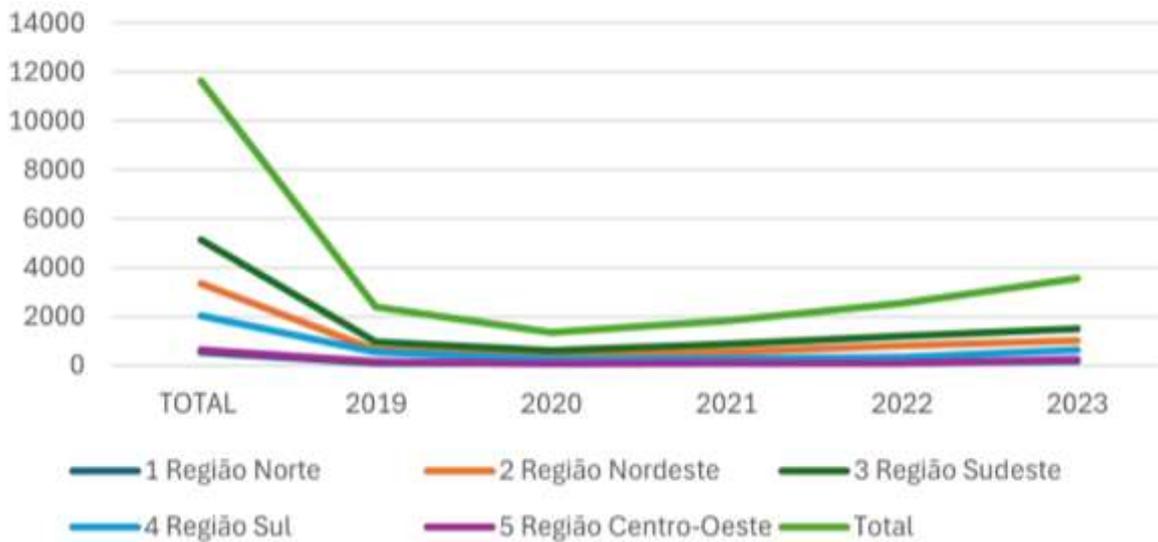
Vale ressaltar que os dados referentes ao estado do Espírito Santo não estão inclusos nos valores citados no estudo, pois, desde janeiro de 2020, o estado utiliza o Sistema de Informação e-SUS VS, o qual armazena os dados referentes a essa localidade. Por fim, em decorrência da utilização apenas de dados secundários disponíveis de maneira pública, não houve necessidade de submissão a um Comitê de Ética, respeitando a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

No que se refere a quantidade de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho a nível nacional no período de 2019 a 2023, foram contabilizados um total de 11.648 casos. Ao analisarmos as notificações por região de residência no período estudado, observa-se que quase metade dos registros ocorreram na região Sudeste, com 5.127 ocorrências durante o período, seguido pela região nordeste que apresentou um total de 3.347 casos. As regiões com as menores prevalências de casos são a Norte e a Centro-Oeste, com 533 e 623, respectivamente. Esses dados foram representados no **(Gráfico 1)**.

Em todas as regiões brasileiras, os registros seguiram um padrão no volume de notificações. No ano de 2019, houve maior número de ocorrências quando comparado aos anos de 2020 e 2021. No entanto, todas as regiões apresentaram o pico de notificações no ano de 2023 (3567).

Gráfico 1 – Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho, segundo região de residência, de 2019 a 2023.



Fonte: Morais, JC et al., 2025, dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Quanto às notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho, por região de residência segundo a faixa etária estipulada pelo SINAN, observa-se que em todas as regiões a faixa etária prevalente é a de 35 a 49 anos, com um total de 5.690 casos considerando todas as regiões brasileiras no período estudado, seguido pela faixa etária de 20 a 34 anos, que apresentam um total de 3.777 casos. Quanto às notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho por região de residência, segundo o sexo, o feminino se mostrou predominante em todas as regiões brasileiras, totalizando 7.953 casos, em comparação ao sexo masculino, que apresentou 3.694 casos.

Quanto à raça, observa-se que a população branca foi predominante em quase todas as regiões brasileiras, com exceção da região Norte, onde prevaleceu a opção "ignorado" no momento da notificação. Esta última registrou 114 casos de um total de 533 no período estudado, em comparação à raça branca, que foi selecionada em 87 casos.

Considerando todas as regiões brasileiras, o total de pessoas brancas notificadas por transtornos mentais relacionados ao trabalho foi de 5.362 casos de um total de 11.648, seguidas em quantidade pela raça parda, que apresentou um total de 3.510 casos no período. As raças com as menores prevalências em todas as regiões brasileiras foram a indígena e a amarela, com um total de 29 e 117 casos, respectivamente. Esses dados encontram-se organizados na (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, de acordo com as variáveis: sexo, raça e faixa etária.

Variável	N	%
Faixa etária em anos (SINAN)		
20 – 34	3.777	32,43
35 – 49	5.690	48,85
50 - 64	1.894	16,26
Faixa etária em anos (valores excluídos)		
< 1 ano	54	0,46
5 – 9	4	0,03
10 -14	6	0,05
15 – 19	152	1,30
65 – 79	67	0,58
80 ou mais	4	0,03

Raça		
Ignorado/ branco	1.677	14,40
Branca	5.362	46,03
Preta	953	8,18
Amarela	117	1,00
Parda	3.510	30,13
Sexo		
Ignorado	1	0,01
Masculino	3.694	31,71
Feminino	7.953	68,28

Fonte: Moraes, JC, et al., 2025, dados extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Ao selecionar as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho (**Tabela 2**), de acordo com a ocupação dos indivíduos, verifica-se um total de 11.613 casos associados a 918 ocupações registradas conforme a Classificação Brasileira de Ocupações. Ao analisar as ocupações predominantes em todas as regiões brasileiras, destacam-se as de técnico de enfermagem e hemotransfusão, com um total de 610 casos no período estudado. No entanto, ao examinarmos as regiões separadamente, constatamos que a predominância difere. Na região Norte, sobressaem as notificações relacionadas aos agentes comunitários de saúde, com 49 casos de um total de 402.

No Nordeste, os casos associados aos professores do ensino fundamental são os mais frequentes, com 153 notificações de um total de 322. A prevalência de notificações por ocupação nas regiões Sudeste e Sul acompanha o padrão nacional, destacando-se os técnicos de enfermagem e em hemotransfusão com 192 e 202 casos, respectivamente. Já na região Centro-Oeste, a ocupação predominante relacionada a transtornos mentais é a de agentes, assistentes e auxiliares administrativos, com 46 casos de um total de 383.

Tabela 2 – Notificações de transtorno mental relacionados ao trabalho mais prevalentes de acordo com a ocupação, por região de residência, de 2019 a 2023.

Ocupação	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
Total	196	963	1.206	586	226	3.177
Técnico de enfermagem/ Hemotransfusão	37	143	192	202	36	610
Agentes comunitários de saúde	49	124	125	62	42	402
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	13	89	166	69	46	383
Enfermeiros	31	97	131	63	44	366
Professores da educação do ensino fundamental	31	153	52	70	16	322
Gerente de contas, pessoa física e jurídica	10	138	166	6	2	322
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	7	56	164	46	15	288
Operador de caixa	5	51	104	67	24	251
Gerente de agência	13	112	106	1	1	233

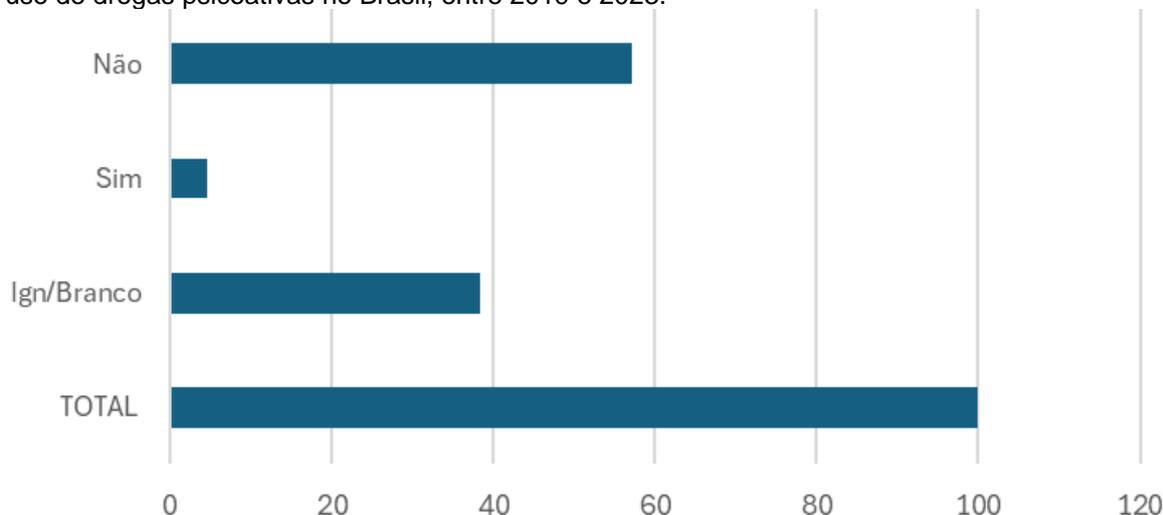
Fonte: Moraes, JC, et al., 2025, dados extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

A emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), importante para a formalização adequada de notificação dos acidentes de trabalho para garantir a devida assistência e monitoramento dos trabalhadores afetados, foi verificada em 3.455 dos casos, considerando o total de ocorrências em todas as regiões brasileiras, correspondendo a 29,66% dos casos registrados.

Os valores de emissão de CAT por região encontram-se na (**Tabela 3**). Vale mencionar ainda, que na maioria dos casos, os indivíduos não utilizaram drogas psicoativas (**Gráfico 2**), em 6.644 notificações não

houve o uso dessas substâncias, enquanto 4.474 foram registradas como “ignorado/branco” e 530 como “sim” para o uso de drogas psicoativas.

Gráfico 2 – Porcentagem da associação entre os transtornos mentais relacionados ao trabalho e o uso de drogas psicoativas no Brasil, entre 2019 e 2023.



Fonte: Morais, JC, et al., 2025, dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Tabela 3 – Investigação de emissão da ficha CAT em transtornos mentais relacionados ao trabalho, por região de residência.

Emissão de CAT	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
Total	533	3.347	5.127	2.018	623	11.648
Ignorado/Branco	99	621	1.063	610	171	2.564
Sim	152	809	2.126	319	49	3.455
Não	239	1.616	1.761	874	334	4.824
Não se aplica	43	301	177	215	69	805

Fonte: Morais JC, et al., 2025, dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Em relação ao CID (**Tabela 4**), o diagnóstico mais significativo encontrado foi “Transtorno neurótico, trans relacionado com stress e somatoformes” (F40-F48), com 5.455 casos totais, sendo mais representativo na região Sudeste, com 2.408 notificações.

Tabela 4 - Diagnóstico específico de transtornos mentais relacionados ao trabalho mais prevalentes no Brasil, por região de residência.

Diagnóstico específico	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total	Total (%)
Esquizofrenia, trans esquizotípico e trans delirantes	2	68	22	2	3	97	0,83
Transtornos do humor	89	724	1.007	326	167	2.313	19,86
Transtorno neurótico, trans relacionado com stress e somatoformes	244	1.675	2.408	897	231	5.455	46,83%

Síndrome comportamental associada a disfunções fisiológicas e fatores físicos	3	9	35	4	1	52	0,45%
Transtorno de personalidade e do comportamento do adulto	3	5	11	4	6	29	0,25%
Transtorno mental não especificado	18	122	120	83	44	387	3,32%
Sintomas e sinais relativos à cognição e percepção e comportamento	7	9	130	29	1	176	1,51%
Risco potencial à saúde relacionado a circunstâncias socioeconômicas e psicossociais	12	31	194	100	10	347	2,98%
Circunstância relativa às condições de trabalho	2	11	29	17	43	102	0,88%
Síndrome de Burnout	12	234	513	96	20	875	7,51%

Fonte: Morais JC, et al., 2025, dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Em relação à escolaridade (**Tabela 5**), observou-se que a maioria das notificações era proveniente de indivíduos com ensino superior completo, com um total de 3.775 registros, seguidas pelo grupo de indivíduos com ensino médio completo (3.494 registros totais).

Tabela 5 – Escolaridade e notificação de transtornos mentais associados ao trabalho no Brasil, entre 2019 e 2023.

Escolaridade	Notificações	% Notificações
Total	11.648	100,00
Ignorado/Branco	2.073	17,80
Analfabeto	16	0,14
1ª a 4ª série incompleta do EF	125	1,07
4ª série completa do EF	104	0,89
5ª a 8ª série incompleta do EF	343	2,94
Ensino Fundamental completo	448	3,85
Ensino médio incompleto	465	3,99
Ensino médio completo	3.494	30,00
Educação superior incompleta	746	6,40
Educação superior completa	3.775	32,41
Não se aplica	59	0,51

Fonte: Morais JC, et al., 2025, dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Quanto à evolução dos casos notificados **Tabela 6**, em todas as regiões brasileiras houve um predomínio na incapacidade temporária, sendo identificada em 6.166 dos casos. O número total de casos em que a evolução foi ignorada foi de 2.107 casos. E em 1.278 dos casos a cura não pode ser confirmada, em 235 dos casos foi verificada uma incapacidade permanente parcial e em 41 dos casos a incapacidade permanente foi total. O óbito relacionado ao transtorno mental pelo trabalho foi identificado em 9 casos considerando todas as regiões brasileiras.

Tabela 6 – Evolução de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho por região de residência, entre 2019 e 2023.

Evolução de caso	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total	%
Total	533	3.347	5.127	2.018	623	11.648	100,00
Incapacidade temporária	208	2.141	2.896	604	317	6.166	52,94
Ignorado/Branco	138	542	886	425	116	2.107	18,09
Outra	40	251	600	346	94	1.331	11,43
Cura não confirmada	93	192	454	486	53	1.278	10,97
Cura	39	89	204	125	20	477	4,10
Incapacidade permanente parcial	13	111	71	24	16	235	2,02
Incapacidade permanente total	2	16	14	3	6	41	0,35
Óbito por doença relacionada ao trabalho	-	4	1	3	1	9	0,08
Óbito por outra causa	-	1	1	2	-	4	0,03

Fonte: Morais JC, et al., 2025, dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa, a quantidade total de transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados no período investigado foi de 11648 casos, sendo o pico de notificações no ano de 2023 (3567), com faixa etária predominante de 35 a 49 anos, maioria do sexo feminino em todo Brasil, sendo a cor/raça branca a mais afetada em quase todas as regiões brasileiras, nível de escolaridade predominantemente de nível superior completo e o agente comunitário de saúde (515105) mostrou-se a ocupação mais afetada. A utilização de drogas psicoativas foi ausente na maior parte dos registros, evolução dos casos majoritariamente com incapacidade temporária e a emissão de CAT não ocorreu na maioria dos casos.

Além disso, o código “transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o ‘stress’ e transtornos somatoformes” (CID: F40-F48) foi o mais numeroso dentre as incluídas. Em relação ao sexo, segundo os achados, o feminino foi o mais acometido, correspondendo a 68,27% de todos os casos. Diferentemente do perfil epidemiológico de Do Amaral BN, et al. (2023), apresentando uma representatividade masculina de 50,80% das notificações totais em Alagoas nos anos de 2017 a 2021, contudo, esse valor considera os números absolutos dentro do período estudado, pois na mesma pesquisa, os autores afirmam que desde 2017 o número de mulheres começou a crescer, enquanto o de homens, a diminuir, superando-os nos anos subsequentes.

Isso poderia indicar uma mudança no padrão do perfil dos transtornos relacionados ao trabalho nos últimos anos, o que poderia explicar as diferenças relatadas. Uma maioria feminina (68,7%) também foi observada no trabalho de Silva-Júnior JS e Fischer FM (2015), que se trata de um estudo transversal analítico que avaliou requerentes de um benefício auxílio-doença, selecionados aleatoriamente, em uma Agência da Previdência Social (APS) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) na cidade de São Paulo, os quais foram afastados do trabalho devido a transtornos mentais e fatores estressante psicossociais ocupacionais.

Em uma revisão sistemática da literatura de Beltrame BS, et al. (2023) sobre “mulheres com doenças mentais e carreira”, a partir da análise de diferentes contextos, são citadas diferenças em aspectos sociais que podem fazer o sexo feminino tornar-se mais vulnerável a tais problemas, sendo fatores como: assédio moral/sexual, desigualdade salarial, estresse relacionado à pressão do desenvolvimento de múltiplos papéis dentro da sociedade, maiores taxas de burnout, entre outros. Esse cenário poderia explicar a maior quantidade de casos relacionados a mulheres. A raça/cor da pele pode influenciar no acesso à educação e nas oportunidades financeiras e sociais que uma pessoa recebe ao longo da vida, afetando sua posição socioeconômica e desenvolvimento pessoal. No entanto, há pouca pesquisa no Brasil que analisa iniquidades em saúde com base na raça/cor da pele.

Cordeiro TMSC, et al. (2016) em seu estudo epidemiológico, encontraram resultados que diferem dos identificados em nossas pesquisas, revelando uma prevalência de transtornos mentais associados ao trabalho nas raças pardas, correspondendo a 47,4% da população notificada. Ao relacionarmos os transtornos mentais com as variáveis, é fundamental entender que as situações do dia a dia podem levar a fatores de estresse, e distintas profissões exigem diferentes níveis de comprometimento com os clientes e com si mesmo (GONÇALES CA E GONÇALES RA, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (2001), a influência do trabalho nas alterações da saúde mental envolve diversos fatores, desde a exposição a certos agentes tóxicos, até a interação de elementos relacionados à organização do trabalho, como a distribuição e fragmentação das tarefas, as políticas de gestão de pessoal e a estrutura organizacional. Gonçalves CA e Gonçalves RA (2017) identificam em seu estudo algumas classes de profissionais com maior suscetibilidade ao desenvolvimento do Burnout, destacando primeiramente os enfermeiros, seguidos por professores, médicos, funcionários do setor público, fisioterapeutas, bombeiros, motoristas e dentistas.

O estudo de Oliveira BQ, et al. (2023) realizado no estado do Amazonas de 2018 a 2022 apresentou resultados semelhantes aos encontrados neste estudo ao analisarmos a região norte do País, com as ocupações associadas a transtornos mentais predominantes na área da saúde (como agente comunitário de saúde, enfermeiro, técnicos de enfermagem, técnicos em saúde bucal e agente de saúde pública) representando 33,31% das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho.

Em conformidade, o estudo transversal de De Paula Silvério AC, et al. (2024) em Goiás, no período de 2013 a 2022, também demonstrou entre as profissões de destaque para TMRT os agentes comunitários de saúde em primeiro lugar e técnicos de enfermagem e enfermeiros em segundo e terceiro lugares, respectivamente. Além disso, o estudo ecológico de Oliveira KLX, et al. (2024) incluindo notificações de TRMT em Goiás, entre 2019 e 2023 apontou técnico em enfermagem e enfermagem como as profissões mais afetadas.

Quanto ao CID, a predominância de indivíduos com “transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o ‘stress’ e transtornos somatoformes” (código F40-F48), foi corroborada pelo estudo de Do Amaral BN, et al. (2023) no qual foi observada uma porcentagem de 49,01%, taxa semelhante à encontrada pelo presente estudo, com um total de 5455 casos (46,83% do total). Valor próximo foi encontrado por De Sá Falcão JL, et al. (2023) no estado do Amazonas entre 2017 e 2022 (45,1%). Enquanto na pesquisa de Silva-Junior JS e Fischer FM (2015) a maior parte dos agravos (40,4%) foi decorrente de “episódios depressivos” (código F32).

No que concerne à escolaridade, os indivíduos tinham, majoritariamente, educação superior completa (32,41%). A pesquisa de De Sá Falcão JL, et al. (2023) apontou uma maioria de indivíduos com ensino médio completo (46,3%), bem como o estudo transversal descritivo e associativo de Campos IO, et al. (2021), realizado em um CAPS II em uma unidade administrativa do Distrito federal entre outubro de 2017 a fevereiro de 2018, que apresentou maioria de 28,89% nessa categoria. Ainda, conforme Rodrigues GS, et al. (2024) em sua pesquisa epidemiológica, que incluiu ocorrências de TMRT no Brasil entre 2018 e 2023, apresentou que 32,58% dos indivíduos acometidos possuíam ensino superior completo.

O estudo de Do Amaral BN, et al. (2023) encontrou resultados semelhantes aos aqui descritos em relação à evolução dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, observando-se que em 56,52% dos

casos foi registrada a incapacidade temporária. Porém apontam que um número considerável de casos, o que corresponde a 18,77%, não teve sua evolução registrada no sistema DATASUS.

Os dados do estudo epidemiológico observacional de Teófilo Filho RA, et al. (2023), avaliaram notificações de TMRT no Brasil entre 2011 e 2020 e demonstraram que 62,85% das ocorrências evoluiu para algum tipo de incapacidade, seja ela permanente ou temporária. Na maioria dos casos, não houve emissão de CAT (41,41%).

Essa mesma situação foi relatada por Queiroz BR, et al. (2023) em seu perfil epidemiológico sobre o estado de Goiás de 2016 a 2022, em que 40,7% não tiveram emissão do documento e situação semelhante ocorreu no estudo epidemiológico, ecológico em série de De Brito AFS e Rimes TS (2024) realizado na Superintendência de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe entre 2012 e 2020 em 48,05% das ocorrências de TMRT não houve emissão de CAT.

A faixa etária de 35 a 49 anos foi responsável por 68,27% dos ocorridos, o estudo documental de Cordeiro TMSC, et al (2016). obteve um resultado próximo, com 70,59% referentes a faixa etária de 30 a 49 anos, além disso, Do Amaral BN, et al. (2023) apontou maioria de indivíduos entre 38 a 47 anos (46 notificações do total de 506). Enquanto De Sá Falcão JL, et al. (2023) demonstrou que 56,1% dos casos estudados estavam entre 40 a 59 anos. O uso de drogas psicoativas não ocorreu na maioria dos registros (57,03%) e apenas 4,55% dos casos foi positivo para a condição. Contudo, deve-se levar em consideração uma taxa significativa de casos ignorados (38,41%) que poderiam mascarar uma quantidade notavelmente maior de usuários entre a população estudada.

A revisão de literatura de Junior IJF, et al. (2016) aponta que, além de fatores intrínsecos ao próprio indivíduo que influenciam na decisão da utilização dessas substâncias, problemas no trabalho relativos: à carga horária (reduzida ou excessiva), à segurança, à remuneração, ao distanciamento do lar, à tensão psicológica e ao conflito de papéis são elementos importantes na adesão ou não de drogas, já que estas serviriam como forma de “escape” aos obstáculos da realidade. Ainda, segundo os autores, tal utilização, se descoberta, por vezes acarreta em sérias consequências ao profissional, como rebaixamento de função ou demissão, questões essas que poderiam influenciar a quantidade de notificações aqui relatada.

Vale ressaltar que a amplificação de casos em 2023 pode estar relacionada com o período pós pandemia da covid-19, evento no qual houve isolamento social, que esteve relacionado ao início ou a exacerbação de transtornos depressivos e ansiosos, além de procedimentos e consultas eletivas canceladas ou adiadas, contribuindo assim para o aumento de transtornos mentais em principal de trabalhadores da área da saúde como demonstrado nos dados coletados.

Finalmente, é importante destacar algumas limitações do presente estudo, tais como a utilização de uma base de dados secundária, a qual não inclui informações provenientes de serviços de saúde que são ofertados por instituições privadas que não sejam conveniadas ao SUS.

Além de que os dados apresentados podem diferir da realidade, sofrendo alterações, devido a falhas de preenchimento pelos respectivos responsáveis. Por exemplo, no filtro de faixa etárias, havia idades que não se adequavam exatamente ao problema retratado no trabalho, podendo ser resultados de erros de classificação ou preenchimento.

Em vista disso, os resultados desta pesquisa podem apresentar diferenças em relação à realidade devido a inclusão desses dados, que, apesar de representativamente pequenos, interferem nos valores totais. Outras questões são os casos classificados como “ignorado/branco” que podem gerar subnotificação de casos e a ausência de registros do estado do Espírito Santo nesta pesquisa, devido à troca do sistema (utilizado para registros) há alguns anos.

CONCLUSÃO

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho causam sofrimento emocional e podem afetar diretamente o desempenho profissional e a qualidade de vida do trabalhador. Através da pesquisa, percebeu-se que esses transtornos estão mais associados a indivíduos na faixa etária de 35 a 49 anos, do sexo

feminino, de cor branca e com nível de escolaridade predominantemente de nível superior completo. Esse perfil pode ser resultado das cobranças sociais estigmatizadas às mulheres, que atualmente crescem em número no ensino superior (em maioria, da cor branca), porém, que não recebem o devido respeito e consideração em alguns ambientes. Entre as ocupações, o agente comunitário de saúde (515105) foi a mais afetada e isso pode ser reflexo do nível de estresse envolvido nas áreas da saúde, tendo que lidar com vidas, com o tratamento pelo público e ainda, com possíveis perigos nas ruas. Além disso, a utilização de drogas psicoativas foi ausente na maior parte dos registros, a maioria dos casos evoluiu com incapacidade temporária, majoritariamente não houve emissão de CAT e “transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o ‘stress’ e transtornos somatoformes” (CID: F40-F48) foi o CID com maior número de registros. Portanto, a pesquisa objetivou preencher a lacuna existente sobre o tema com a finalidade de expor e analisar o perfil característico desse tipo de transtorno. Ainda que não seja capaz de fazer uma relação causal entre as variáveis e seus achados, este trabalho pode servir como guia para estudos posteriores que busquem entender essa relação de maneira longitudinal para nortear estratégias de saúde públicas que atenuem a problemática encontrada no país. Por fim, esta investigação, ainda, pode proporcionar fomento para o debate no meio acadêmico e abrir o olhar dos profissionais sobre um cenário que todos os trabalhadores podem enfrentar.

REFERÊNCIAS

1. BELTRAME B, et al. Mulheres com doenças mentais e carreira: revisão sistemática da literatura. RGO: Revista gestão organizacional, 2023; 16(2): 135-154.
2. BRANCO A, et al. Serviço de emergência hospitalar SUS: fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19. Enfermagem em Foco, 2020; 11(1).
3. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acessado em: 17 de julho de 2024.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transtorno mental relacionado ao trabalho. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-dotrabalhador/vigilanciaensaudeotrabalhador-vigisat/doencas-e-agrivos-relacionados-ao-trabalho/transtorno-mental-relacionado-ao-trabalho>. Acessado em: 18 de julho de 2024.
5. CAMPOS I, et al. Escolaridade, trabalho, renda e saúde mental: um estudo retrospectivo e de associação com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Physis, 2021; 31: 310319.
6. CORDEIRO T, et al. Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012. Epidemiol. Serv. Saude, 2016; 25(2): 363-372.
7. DE BRITO AFS e RIMES TS. Análise dos transtornos mentais relacionados ao trabalho. Cadernos ESP, 2024; 18(1): 1830.
8. DE PAULA SILVÉRIO A, et al. Perfil epidemiológico do transtorno mental relacionado ao trabalho no estado de Minas Gerais nos anos de 2013 a 2022. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(1): 14994.
9. DE SÁ FALCÃO J, et al. Perfil epidemiológico de casos notificados de transtornos mentais em trabalhadores, período de 2017 a 2022. Revista Contemporânea, 2023; 3(12): 32492-32507.
10. DO AMARAL B, et al. Transtornos mentais relacionados ao trabalho em Alagoas: um estudo epidemiológico entre 2017 e 2021. Research, Society and Development, 2023; 12(4): 9312440813.
11. GONÇALES CA e GONÇALES RA. Síndrome de Burnout: causas e consequências em diversos profissionais. Revista Brasileira de Psicologia, 2017; 3(2): 49-65.
12. JUNIOR I, et al. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2016; 16(1): 104-122.
13. LATORRACA C, et al. O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de burnout e estresse no trabalho. Diagnóstico e Tratamento, 2019; 24(3): 119-125.
14. OLIVEIRA B, et al. Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Amazonas de 2018 a 2022. Peer Review, 2023; 5(25): 447-458.
15. OLIVEIRA K, et al. Delineamento dos transtornos mentais relacionados ao trabalho em goiás. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, 2024; 16(2).
16. QUEIROZ B, et al. Perfil dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado de Goiás. Contribuciones a las ciencias sociales, 2023; 16(7): 7545-7559.
17. RODRIGUES G, et al. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: Um panorama atual no Brasil. Lumen et virtus, 2024; 15(38): 783-790.

18. RODRIGUEZ S, et al. Impacto da regulação de emoções no trabalho sobre as dimensões de Burnout em psicólogos: O papel moderador da autoeficácia. *Análise psicológica*, 2017; 35(2): 191-201.
19. SILVA-JUNIOR JS e FISCHER FM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2016; 18: 735-744.
20. TEÓFILO FILHO R, et al. Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil na década de 2011 a 2020. *Debates em Psiquiatria*, 2023; 13: 1-24.
21. TOMAZ H, et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2020; 24(1): 190634.